



As práticas docentes e a necessidade da renovação dos recursos pedagógicos nas aulas de Geografia

Teaching practices and the need to renew pedagogical resources in Geography classes

Maria Camila Nunes da Silva⁽¹⁾; Reynaldo Daivyd Lopes da Silva⁽²⁾;
Maria Sonia Moura dos Santos⁽³⁾; Claudionor de Oliveira Silva⁽⁴⁾

⁽¹⁾Graduada em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas, Campus V; União dos Palmares, AL, Camila.muquem@hotmail.com.

⁽²⁾Graduado em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas Campus V; União dos Palmares, AL, reynaldodaivyd@hotmail.com;

⁽³⁾Graduada em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas, Campus V; União dos Palmares, AL, m.soniomoura@hotmail.com;

⁽⁴⁾Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento, Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES, RS. Bolsista Capes; geografia.gestao@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 19 de janeiro de 2019; Aceito em: 07 de abril de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: As práticas docentes com avanço da tecnologia e criação de tendências do atual período geram a necessidade da renovação dos recursos pedagógicos nas aulas de geografia. O objetivo principal é discutir a possibilidade renovação dos recursos pedagógicos necessárias as aulas de geografia. Os procedimentos metodológicos se dar de forma qualitativa com um embasamento teórico em leituras de escritores que discutem essa temática, como: Demo (2004), Trindade et al (2007) e Libâneo (2004). A coleta de dados foi através de aplicações de questionários aos professores e funcionários da escola para melhor detalhamento do objeto investigado. Foram utilizados fichamentos das principais obras para facilitar a construção do embasamento teórico evitando a necessidade da releitura. Os resultados revelam que existe uma necessidade de recurso adequados as demandas atuais, para melhor aproveitamento do ensino nas aulas de geografia. Porém a falta de recursos pedagógicos pode reduzir as possibilidades do fornecimento de aulas mais interativas. Conclui-se que, existe uma forte necessidade de investimento em recursos pedagógicas, estruturais e financeiros os professores.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, dificuldades, aperfeiçoamento.

ABSTRACT: Teaching practices with the advancement of technology and the creation of trends of the current period generate the need for the renewal of pedagogical resources in geography classes. The main objective is to discuss the possibility of renewal of the pedagogical resources necessary for the lessons of geography. The methodological procedures take place in a qualitative way with a theoretical basis in readings of writers who discuss this subject, such as: Demo (2004), Trindade et al (2007) and Libâneo (2004) questionnaires to teachers and school staff to better detail the object under investigation. Files of the main works were used to facilitate the construction of the theoretical foundation, avoiding the need for rereading. The results show that there is a need for adequate resource the current demands, to better use of teaching in geography classes. However, the lack of pedagogical resources can reduce the possibilities of providing more interactive classes. It is concluded that, there is a strong need for investment in pedagogical, structural and financial resources teachers.

KEYWORDS: Learning, difficulties, perfecting.

INTRODUÇÃO

Na sociedade globalizada a ação educativa está vinculada ao aperfeiçoamento profissional docente, para a formação continuada na escola. E ao longo de anos os profissionais da área da educação vem buscando se qualificar profissionalmente, para atender a demanda atual. Viabilizando a realidade do ensino público que na maioria das vezes se submete a dificuldades pedagógicas no campo educativo. Com esses desafios muitos professores precisam trabalhar na maior parte sem nenhum ou pouco recurso pedagógico e em alguns casos com carga horária além do previsto dificultando assim seu planejamento pedagógico e conseqüentemente não estabelecendo um ensino aprendido efetivo na escola. É preciso levar em questão o conjunto de atuações que estão relacionadas ao processo educativo e ensino aprendido do discente e que é fundamental uma valorização adequada ao profissional. (TRINDADE et al 2007)

Outrossim, convém salientar que é a partir de um bom embasamento teórico juntamente com os recursos necessários que o profissional media o processo ensino-aprendizagem. Desta forma o aluno se torna cada vez mais conhecedor de seu próprio meio seja em uma escala social, cultural, ambiental bem como reforça a sua concepção acerca do mundo atual. Entretanto é notório destacar as dificuldades existentes que acabam impedindo um bom trabalho pedagógico e conseqüentemente um ensino-aprendizagem de qualidade principalmente nas aulas de geografia, uma vez que é a partir do embasamento geográfico que o aluno descobre os paradigmas e estrutura do seu ambiente. O que dificulta este processo do ensinar e como se ensinar é precisamente a falta de materiais mais voltados para a realidade do aluno atual, onde o professor precisa de certa forma adaptar o ensino e transformá-lo para a realidade do seu corpo discente. O problema é que a grande maioria dos profissionais não são exclusivos de uma só escola, mas possuem vários outros campos e assim o tempo de um bom planejamento de ensino não existe e desta forma entra a ideia do “improviso” e que para muitos isso possa se configurar como um meio de saída, na verdade é um dos elementos causadores da problematização do ensino sem qualidade.

Destarte é importante frisar também que as práticas dos docentes precisam expandir para dentro e fora de uma sala de aula, ou seja englobar a realidade atual vivenciada pelo aluno, bem como os livros didáticos que se constitui um dos principais recursos utilizados por muitos professores precisam constar aquilo que o aluno ver no

seu dia a dia. E que os recursos pedagógicos precisam ser renovados pois o mundo atual exige um ensino mais acessível a realidade. Outro ponto importante é a educação continuada para os professores, pois estes precisam de certa forma sempre buscarem atualizações seja de seus métodos ou didáticas que possam possibilitar aos alunos um ensino de qualidade e bem mais significativo para que possam tornarem-se cidadãos mais críticos e conhecedores do seu mundo. Objetivo desse artigo é discutir a possibilidade renovação dos recursos pedagógicos necessárias as aulas de geografia.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos se dar de forma qualitativa com um embasamento teórico em leituras de escritores que discutem essa temática, como: Demo (2004), Trindade et al (2007) e Libâneo (2004). A coleta de dados foi através de aplicações de 30 questionários aos professores e funcionários da escola para melhor detalhamento do objeto investigado. Foram utilizados fichamentos das principais obras para facilitar a construção do embasamento teórico evitando a necessidade da releitura. Nessa perspectiva, “a Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 14).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dimensões do campo geográfico tornam os indivíduos mais apto para entender o meio em que vive de uma forma mais abrangedora, bem como é capaz de ter uma flexibilidade e discernimento mais estruturado acerca das transformações e mudanças do contexto social, como um todo, seja as mudanças históricas sociais, ambientais, as relações entre as pessoas e o meio e vice-versa. Ademias convém ainda salientar que é por meio do estudo da geografia que o ser humano tem uma habilidade maior, em extrair do meio social uma ideologia mais conceituadora acerca de tudo não só a sua volta, mas do mundo e de si mesmo e usar essa ideologia com efetiva criticidade e fundamentação.

Estudar Geografia significa abrir janelas para a percepção e compreensão das condições de vida da humanidade, é pré-requisito para a cognição do espaço- em todas as latitudes, longitudes e altitudes-, no que se refere a sua formação natural e social. Estudar Geografia também pode ser um dos caminhos para que as pessoas possam forma-se e perceber-se como sujeitos capazes de atuar na efetivação das transformações desejadas pelas sociedades humanas, em todo o planeta Terra (TRINDADE et al, 2007, p. 17, 18).

A geografia passou por muitas modificações no que se refere aos objetos de ensino, os métodos e reflexões da perspectiva geográfica. Ou seja, cada realidade em que a geografia era empregada a mesma tinha que se moldar e usufruir daquilo que se obtinha. Com o avançar das descobertas, evoluções tecnológicas, percepções humanas diferentes e mais desafiadoras, as mudanças decorrentes de um caminho de evoluções deram a geografia um campo amplo de estudos dando a geografia características, objetos e métodos mais aguçados para o seu ensino. Decerto convém salientar que a geográfica atual não está estática, ela é feita da dinamicidade dos contextos em que é inserida e que cada vez mais vai se descobrindo coisas novas. Entretanto, é fundamental destacar que as modificações ocorridas no estudo geográfico desde seu surgimento até os dias atuais não vão se contrapondo, mas intercalando-se e aprimorando-se e assim dão uma estruturada histórica de evolução para concepção de geografia. (BRASIL, 2001)

A produção acadêmica em torno da concepção de Geografia passou por diferentes momentos, gerando essas reflexões distintas acerca dos objetos e métodos do pensar e fazer geográfico. De certa forma, essas reflexões influenciaram e ainda influenciam muitas práticas de ensino (BRASIL, 2010 p. 19).

Percebe-se que, o professor precisa de antemão conhecer a realidade social de cada aluno e tentar criar um elo amigável sem discriminar ou rejeitar nenhum deles, tratá-los de forma igualitária. É preciso levar em consideração a forma como é trabalhado em sala de aula adaptar seu plano pedagógico quando necessário para que haja uma melhora na aprendizagem dos alunos tendo a ciência que nem todos possuem a mesma forma de absorver o conhecimento transmitido.

Uma influência específica vem da relação do professor com os alunos temos (disponibilidades, interesse manifestado por todos os alunos, paciência, boa preparação das aulas, etc.) Além disso, quer se pretenda conscientemente quer não, os métodos utilizados na sala de aula, os exercícios, as práticas etc. podem influenciar notavelmente não só no aprendizado dos conteúdos ou habilidades dos alunos, mas também em suas atitudes com relação à matéria, ao estudo e ao trabalho, assim como a respeito de si mesmo. (MORALES, 1999, p. 25-26).

Em uma sala de aula é normal vermos nos tempos atuais alunos que ainda hoje viva sem nenhuma condição econômica, ou seja, pobre em todos os sentidos. Segundo Demo (2004, p. 80) “A condição econômica e cultural da maioria das crianças coloca desafio acerto, cujo enfrentando exige qualidade ostensiva do sistema, sobretudo dos professores” E que no professor que é despejada toda a carga de transformar esse indivíduo. O docente precisa estar preparado para essa realidade social sobre tudo adaptar suas didáticas pedagógicas. E enfrentar uma sala de aula sem nenhuma infraestrutura e o baixo salário. “Cremos que o livro didático quando bem escolhido, contribui para um bom trabalho do professor. O que não concordamos é que seja usado com uma “bíblia” e que o seu sumário se transforme no próprio programa a ser trabalho durante o ano letivo” (TRINDADE et al, 2007 p. 69).

Com o avanço das tecnologias e a modernização humana a geografia passou a se adaptar aos distanciamentos das relações sociais. O uso de tecnologias pode de fato facilitar quando utilizada de forma correta pode instigar a reflexão dos conteúdos abordado de forma mais interativa explorando no sentido audiovisual. “A geografia defrontou-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico no contexto bastante complexo. O Avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e ideias distanciam os homens do tempo da natureza e provocam um certo “encolhimento” do espaço de relação” (CAVALCANTI, 1998, p. 16).

Observa-se que, se faz necessário uma remodelação nas estruturas de ensino sobretudo pela necessidade de se adaptar nas novas tendências tecnológicas. O processo de ensino e aprendizagem pode ser tornar mais facilitador quando o profissional tem acesso a todos os recursos que seja necessário. É um desafio relevante quando se trata recursos nas escolas pois os mesmos se apresentam rarefeitos ou necessitando de manutenção por agentes especializados. “As novas tecnologias surgem com a necessidade de especializações dos saberes, um novo modelo surge na educação, com ela pode-se desenvolver um conjunto de atividades com interesses didático-pedagógica”. (LEOPOLDO, 2002, p. 13).

Como alternativa para novas práticas de ensino existe a possibilidade de aplicar a teoria e a prática por meio das aulas em campo como esta apresentada na foto 1, onde existe uma grande variedade de temáticas que podem aliar o cotidiano dos alunos aos conteúdos de geografia de forma lúdica gerando processos que impulsionam a capacidade dos educandos de refletir e repensar o espaço construído por diferentes ações

que modelam o território e influenciam as variações dos lugares. “A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mais também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo.” (LIBÂNEO, 2004, p. 53)

Foto 1. Aula em campo sobre o espaço urbano de União dos Palmares.



Fonte: Maria Camila Nunes da Silva, 2018.

Ensinar geografia requer a busca por um enfrentamento de novos paradigmas no processo de ensino e aprendizagem. Para isso deve-se pensar novas práticas de ensino e o fornecimento de estruturas e meios para uma educação de melhor qualidade. Além desses elementos o apoio da gestão e do corpo docente torna-se fundamental para possibilitar possíveis intervenções em conteúdos que os alunos apresentem dificuldade como a temática da preservação ambiental onde a aula de campo (foto 2) em ambientes propícios para reflexão podem facilitar a compreensão dos conteúdos ministrados.

É importante mencionar também que muitas vezes o rendimento ou interesse educacional baixo diante das aulas de geografia que no qual muitos educandos apresentam se relacionam com a carência ou a situação social desmotivadora, onde por vezes devido a falta de recursos não só de métodos pedagógicos inovadoras para mediação das aulas, mas a situação financeira e social dos alunos os deixam pouco interessados pela aprendizagem, como aborda Kimura (2010, p. 11) “Muitos professores

mencionam algumas dificuldades dos alunos resultantes da falta de motivação. Isto é explicada pela ausência ou baixo interesse pela aprendizagem, pelas situações no âmbito (fa in) disciplina dos alunos que, por sua vez, é colocada como resultante das suas condições socioeconômicas.”

Foto 2. Aula em campo na reserva ecológica Osvaldo Timóteo



Fonte: Maria Camila Nunes da Silva, 2018.

Diante disso, é necessário que se tenha um novo olhar frente ao ensino e aprendizagem desses alunos, onde é fundamental quebrar as barreiras das aulas desmotivadoras e pouca abordagem de métodos eficazes e que de fato chamem a atenção dos alunos, para mediar uma educação significativa baseada em uma abordagem fundamentada em preceitos instigadores como por exemplo o uso das tecnologias, novos métodos pedagógicos, aulas de campo, experiências e etc. Todavia, os professores também precisam fugir das aulas monótonas e ter um planejamento pedagógico que propicie além da aquisição da aprendizagem o interesse dos alunos por querer sempre aprender mais e mudar sua situação social, para isso é preciso trabalhar nos professores desde a sua formação. “A educação em suas relações com a Tecnologia pressupõe uma rediscussão de seus fundamentos em termos de desenvolvimento curricular e formação de professores, assim como a exploração de novas formas de incrementar o processo ensino-aprendizagem.” (CARVALHO; BASTOS; KRUGER, 2000, p. 15).

Sendo assim, a educação que é mediada dentro do espaço escolar precisa ultrapassar para além das paredes da escola, dando possibilidades para os alunos mudarem sua realidade, além de aprenderem de forma significativa com recursos tecnológicos que devem ser efetivados pelos professores ao ministrarem suas aulas e assim remodelando as concepções do fazer pedagógico.

CONCLUSÃO

Em virtude do que foi abordado neste artigo a profissão docente é destacada por sua contribuição para a formação social dos cidadãos, onde é empregada seu contexto social, político e cultural no cenário educacional, tornando assim um indivíduo ativo socialmente. O docente através da reflexão crítica, prática planejadas e teorias pedagógicas empregadas, pode-se afirmar que o professor está ligado não só efetivamente na sistematização do conhecimento, mas na construção dos saberes.

O que dificulta este processo de ensinar e como se ensinar é precisamente a falta de materiais mais voltados para a realidade do aluno. Portanto é preciso conhecer a realidade do aluno para possíveis intervenções. A tecnologia pode facilitar o acesso a determinadas informações, mas cabe o professor se colocar na condição de pesquisador e compreender qual a melhor forma que se adapte a tal realidade socioeconômica. Nesse sentido, a condição socioeconômica coloca um desafio que requer investimentos na criação de projetos que combatam essa vulnerabilidade social e que os docentes tenham todos os recursos necessários para o desenvolvimento de suas aulas.

É importante salientar que nas práticas pedagógicas exige uma nova abordagem e formação profissional adequada, a uma sociedade contemporânea e globalizada. Ou seja, onde as práticas pedagógicas atuais exigem, o acesso as inovações tecnológicas em todos os sentidos dentro e fora do meio educacional. O docente tem potencialidade de fornecer aulas interativas por meio dos recursos tecnológicos, mas, isso requer investimento e manutenção dos equipamentos. Essa nova geração necessita de meios que amplifique o alcance das informações havendo a necessidade de serem ativos no processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho tem sua importância para contribuir com os debates acerca das renovações e modernizações dos recursos nas salas de aula que podem estar disponíveis

para os docentes desde que haja investimento aplicados corretamente nas escolas. Futuras pesquisas podem ser feitas para a compreensão da importância da tecnologia nas salas de aula para atender as novas gerações que tende a necessitar da interação e do acesso as várias possibilidades que tais recurso podem oferecer.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, 2001, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental**. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 2001.
2. CARVALHO, M. G; BASTOS, J. A. S. L., KRUGER, E. L. A. **Apropriação do conhecimento tecnológico**. CEEFET-PR, 2000.
3. CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
4. DEMO, P. **Desafios Modernos da Educação**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
5. KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
6. LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão de escola: teoria e prática**. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Editora alternativa, 2004.
7. LEOPOLDO, L. P. **Novas Tecnologias na Educação: Reflexões sobre a prática**. Formação docente e novas tecnologias. Maceió: Edufal, 2002.
8. MORALES, P. **A relação professor-aluno o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
9. PRODANOV, C. C.; FREITAS E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
10. TRINDADE, G. A et al. **Discutindo geografia: doze razões para se (re) pensar a formação do professor**. Ilhéus: Editus, 2007.